



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICAS DE LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA**

PALOMA INÁCIO DANTAS DINIZ

**ABORDAGENS E MÉTODOS DE ENSINO E APREDIZAGEM DE
LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO ANALÍTICO DO MÉTODO
CLÁSSICO DE HARVEY E LAURIE BLUEDORN**

**CAJAZEIRAS-PB
2018**

PALOMA INÁCIO DANTAS DINIZ

**ABORDAGENS E MÉTODOS DE ENSINO E APREDIZAGEM DE
LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO ANALÍTICO DO MÉTODO
CLÁSSICO DE HARVEY E LAURIE BLUEDORN**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Língua Inglesa da Unidade Acadêmica de Letras do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Inglesa. Sob a orientação do Professor Me. Fabiane Gomes da Silva.

**CAJAZEIRAS-PB
2018**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

D585a Diniz, Paloma Inácio Dantas.
Abordagens e métodos de ensino e aprendizagem de língua inglesa: um estudo analítico do método clássico de Harvey e Laurie Bluedorn / Paloma Inácio Dantas Diniz. - Cajazeiras, 2018.
48f.: il.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Me. Fabiane Gomes da Silva.
Monografia (Especialização em Língua Inglesa) UFCG/CFP, 2018.

1. Língua inglesa - ensino. 2. Método de ensino. 3. Abordagem. 4. Método clássico. 5. Harvey. 6. Laurie Bluedorn. I. Silva, Fabiane Gomes. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 811.111:37.02

PALOMA INÁCIO DANTAS DINIZ

**ABORDAGENS E MÉTODOS DE ENSINO E APREDIZAGEM DE
LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO ANALÍTICO DO MÉTODO
CLÁSSICO DE HARVEY E LAURIE BLUEDORN**

Aprovada em ____/____/2018

BANCA EXAMINADORA

Orientador : Prof. Me. Fabione Gomes da Silva
Universidade Federal de Campina Grande

Profa Dra Daise Lilian Fonseca Dias
Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Me. Renato Cesar Oliveira Junior
Universidade Federal de Campina Grande

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente ao Criador dos Céus e da Terra cujo amor está registrado em um ato sublime de compaixão e misericórdia pela humanidade através do sacrifício do seu filho unigênito, JESUS, lá na Cruz do Calvário. Em seguida, dedico à todos os professores que sonham com uma Educação livre e prazerosa.

Aos que se dedicam à sua profissão com carinho e amor mesmo diante das dificuldades encontradas no caminho. Em especial aos professores que ainda prezam pelo conhecimento e não doutrinação de seus alunos.

AGRADECIMENTOS

Ao Criador de todas as coisas que na sua infinita misericórdia nos amou quando nada tínhamos para oferecer pelos nossos pecados.

À minha família por estimular minha dedicação aos estudos.

Aos amigos que de forma direta ou indireta torceram para que este trabalho fosse concluído.

Aos professores que ministraram as disciplinas da Especialização, pela paciência para conosco.

À professora e coordenadora do Curso, Dra. Daise Lilian, por sua imensa paciência e amor à sua profissão.

Ao professor Me. Fabione Gomes da Silva por se disponibilizar na orientação deste trabalho e pela sua paciência e sala.

À professora Me. Silvailde Martins Rocha por ter me introduzido ao Ensino clássico e por sua ajuda durante o percurso desta pesquisa.

A todos os bons professores que ainda acreditam numa educação de qualidade e com respeito às cosmovisões dos alunos.

Educação sem valores por mais útil que seja, parece suficiente para tornar o homem um demônio mais inteligente.

C. S Lewis

RESUMO

O presente trabalho constitui-se de uma análise sobre o Método Clássico no que concerne ao ensino da língua estrangeira, no caso a língua inglesa. Desta forma este trabalho busca discorrer sobre os já presentes métodos de ensino de língua estrangeira adota no Brasil nas escolas públicas em especial, e privadas, fazendo um paralelo, sobre, o método clássico e sua possível adoção para as aulas de língua inglesa. De forma a levantar questionamentos se adotar apenas um método seria o suficiente ou não, que por sua vez, seguem as direções presentes na Lei de Diretrizes e Base Nacional de Ensino (LDB), nas orientações curriculares (OCMS), e Parâmetros Curriculares (PCN's). Tendo como referência a leitura dos presentes documentos já supracitados; textos teóricos sobre ensino clássico/método clássico, ensino de língua inglesa no Brasil pós-moderno. Sabendo que o método clássico apesar de não jovem em sua existência ao redor do mundo, é porem algo que está sendo, nos dia atual, bastante buscado por país que sentem um déficit nas metodologias adotadas pelas escolas brasileiras em sua maioria.

PALAVRAS-CHAVE: método; abordagem; método clássico; língua inglesa

ABSTRACT

This present paper embodies a discussion about Classic method as to what concerns to English as a second language (ESL). Therefore, this paper aims to discourse about present methodology adopted by Brazilian schools in special public school as well as private ones, linking it to the classical method and its possible addition to English language classes. In order to raise questions if it adopting only one method would be enough. On the other hand, it follows directions in the Law of Guidelines and National basis of education (LDB); in High School curriculum guidelines (OCMS) and curricular parameters. By reference to the lectures about aforesaid documents and theoretical texts about classical method teaching; English as second language in postmodern Brazil. Just knowing that classical method is not a new subject in the worldwide, but , currently it's something that's being looking forward by parents who may feel a shortage in the choose methodologies applied by public and privates schools in Brazil.

KEYWORDS: Method, approach, classical method, English language

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1.0 CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO.....	14
1.1 A busca por um método eficiente.....	14
1.2 Brasil e o <i>ranking</i> mundial de qualidade de ensino.....	15
1.3 Um método oposto ao socioconstrutivismo e sua qualidade diante do cenário mundial.....	16
2. TEORIAS DE LÍNGUA SOB UMA PERSPECTIVA FILOSÓFICA.....	19
2.1 Abordagens do ensino - aprendizagem de língua(s) estrangeira(s).....	19
2.2 Ideologias presentes em teorias de aquisição e estudo da linguagem.....	23
3. ABORDAGENS E MÉTODOS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	29
3.1 O conceito de método e abordagem	29
3.2 Um breve passeio sobre as metodologias mais utilizadas nas escolas, cursos de idiomas e academias no Brasil.....	30
4. O MÉTODO CLÁSSICO ATRAVÉS DO ENSINO DO TRIVIUM DE HARVEY E BLUEDORN.....	32
4. Aspectos da educação clássica.....	32
4.2. Educação clássica e o método clássico.....	33
4.3 Implicações do método clássico no contexto educacional nas aulas de língua inglesa.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	41
ANEXOS.....	44

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como propósito discorrer sobre métodos e abordagens de ensinos adotados para o ensino de língua estrangeira no Brasil, no caso o inglês, de forma a apresentar como foco principal o ensino de língua estrangeira através do Método Clássico, que não é um método novo, mas também não tão antigo, apresentando uma possibilidade a mais de aprendizado para o alunado, seja do primeiro ou segundo e terceiro ciclos do ensino básico.

Os mais famosos métodos já adotados e aceitos pelos cursos de idiomas, escolas e academias brasileiras foram apresentados no livro *Métodos de Ensino de Inglês* (OLIVEIRA, 2014), divididos da seguinte forma no livro: Primeiros métodos aborda o *método de gramática e tradução; Método Direto; Abordagem oral; método audiolingual*. Segunda parte “os métodos alternativos” dividido em *Silent way; suggestopédia; total Physical Response; Community Language Learning; Ensino de línguas baseado em competências; e, por último, o mais aclamado método no meio acadêmico. O método comunicativo, sendo abordagem natural; abordagem comunicativa; Task-Based Learning- abordagem baseada em tarefas abordagem lexical, abordagem comunicativa intercultural.*

É fato que nos países em que o inglês é a segunda língua oficial, a exemplo da Irlanda, a facilidade em comunicar-se é satisfatória no campo que tange às habilidades de ler, escrever, ouvir e falar. Diferente de países como Brasil, no qual a língua inglesa é adotada como língua estrangeira, o que se aprende na escola e quase inacessível a uma parcela da população brasileira, mesmo sendo direito à Educação gratuito para todos. O que geralmente ocorre com o ensino de língua estrangeira no Brasil é que em boa parte, muitos professores que estão lecionando a disciplina se limitam aos conhecimentos obtidos na graduação e não buscam se aprimorar na aquisição de aprendizado da língua de forma sincrônica e diacrônica como propôs Saussure, (1995). No entanto, há ainda uma parcela de professores¹ que buscam novos mecanismos de aprendizagem e estudo para tornar suas aulas frutíferas e que realmente levem o alunado a perceber que, de fato, estão aprendendo uma língua estrangeira. Fazendo uma breve análise dos métodos já existentes e apresentando o método clássico e suas implicações baseado no Trivium teórico (2016).

¹Ao decorrer deste trabalho optar-se-á pelo uso da palavra professor e aluno em oposição aos vocábulos educador/educando. Fato este que será explicado no último capítulo

Assim este trabalho propõe de forma analítica introduzir ou trazer à tona para os alunos do Curso de Letras e professores, mais uma opção no leque de teorias já existentes, para aquisição de aprendizagem de língua inglesa, o método clássico. Para tanto, identificaremos as correntes filosóficas que sustentam e norteiam o porquê de não se utilizar um único método nas aulas de inglês.

Dessa forma, analisar-se-á a questão do ensino-aprendizagem de inglês a partir da escolha do método a ser utilizado em classe e como isto se reflete na educação brasileira, adotando a perspectiva dentro da Educação clássica, com base no livro *Ensinando o Trivium*(2016) de Harvey e Laurie Bluedorn,- publicado pela primeira vez em 2001, com o título *Teaching the Trivium* e tendo sua primeira edição em português em 2016- para esta análise. Além disso, serão utilizados outros autores que difundem o ensino clássico tal qual Susan Wise Bauer (1968). Textos sobre Educação clássica situados em *páginas e blogs* da internet e em revista de circulação nacional tal qual: *Língua Portuguesa*, número 20, editora educacional. Pelo qual veremos como se dá o ensino de línguas através do método clássico. Para entender o estudo do texto sem uma visão baseada no eixo materialista histórico-dialético, no que tange as competências /habilidades para interpretar e ler, pedidas, ou melhor, orientadas pelos PCN.

Para falar dos métodos mais utilizados pelos professores tanto na Academia como nas escolas, foi selecionado o livro *Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias*, (Oliveira, 2014) e leitura auxiliar tais como *How to teach english*,(2007) Harmer. Também serão considerados os documentos oficiais do estado federativo que regem o ensino brasileiro, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB n. 9.394/96 (BRASIL, 1996), Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira e Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), tal como a perspectiva de ensino de Língua que virá na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo tais orientações obrigatórias. No entanto, não se pretende analisar os documentos para discorrer sobre sua estrutura, apenas para se nortear como é apresentado o ensino de inglês no contexto educacional brasileiro e a filosofia que rege as referências a serem adotadas em sala de aula.

Já para discutir sobre a abordagem construtivista/socioconstrutivistas no ensino brasileiro, serão utilizados os livros *Desconstruindo Paulo Freire* (2017) organizado por Thomas Giulliano; como também *O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota* (2013) livro que reuniu artigos do professor Olavo de Carvalho, organizado por

Felipe Moura Brasil, ademais serão, também, utilizados textos diversos situados em *blogs e jornais*² que fazem um contraponto com as abordagens filosóficas marxistas e construtivistas presentes em boa parcela de escritos dos teóricos brasileiros—até mesmo nos estrangeiros— que tratam sobre o assunto ensino-aprendizagem de línguas, métodos e Educação, a exemplo dos postulados em *Marxismo e Filosofia da linguagem*, Bakhtin (1997). A visão de língua segundo *Curso de Lingüística Geral* (1995), Saussure, através também de textos e artigos críticos e reflexivos publicados na internet por meios de revistas acadêmicas online. Ainda para corroborar com uma visão não construtivista, uma reflexão sobre o sistema de ensino sul-coreano comparado ao Brasil que adota uma visão de ensino baseada no sócio-construtivismo. E para finalizar, será feita uma análise do papel do professor como personagem principal ou coadjuvante a partir da leitura do livro *Professor não é educador*, (2012) de Moreira. Bem como uma breve análise do que trazem atuais livros didáticos de língua inglesa do Ensino fundamental II e III.

Assim este trabalho se organiza da seguinte forma: no primeiro capítulo pretende-se apresentar as razões/contribuições para o ensino de língua inglesa como língua estrangeira. No segundo capítulo, analisar-se-á a teoria de língua e aprendizagem e sua abordagem filosófico-histórico para o ensino de línguas. No terceiro capítulo discorreremos sobre métodos utilizados em sala de aula pelos professores. No quarto e último capítulo falar-se-á do ensino clássico e a utilização do método clássico e sua possível utilização em sala de aula

Deste modo as contribuições que se pretende oferecer através deste trabalho são para que os professores de escolas públicas ou até mesmo privadas, possam analisar suas práticas de ensino de inglês, enquanto mediadores, transpositores de conhecimento, se já qual for concepção pedagógica empregada, nas suas aulas de inglês; assim e, principalmente, por qual metodologia irá trabalhar, de modo a oferecer uma melhor aprendizagem ao seu alunado. Que, a partir de então, se tenha um olhar mais perspicaz sobre a importância de selecionar-se um bom método/abordagem de ensino e priorizar o conhecimento como fonte para uma verdadeira educação de qualidade.

² Por se tratar de uma temática recém descoberta pelos brasileiros, no que concerne ao método clássico e aos fenômenos sociais que se desenvolveram com o advento da internet, é possível encontrar maioria de textos sobre o estudo do ensino e método clássico na esfera global que é a internet, já que não se é um tema ainda vinculado pelas universidades do Brasil

1. ASPECTOS DO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

1.1 A busca por um método eficiente

Tendo vivenciado algumas situações em sala de aula como professora de línguas, surgiu uma inquietação de qual seria o método de ensino-aprendizagem de língua inglesa, mais adequado, para proporcionar uma boa aprendizagem ao alunado. Seria o método comunicativo ou o tradicional? Em qual destes métodos os alunos teriam menos interferências das particularidades do professor. Foi com esta questão, a busca por um equilíbrio de métodos, que me deparei com o estudo do método clássico, mais conhecido no Brasil como o ensino do Trivium e Quadrivium (*baseado grammatica (formação linguística e literária), a rhetorica (preparação para o exercício civil da palavra) e a dialectica*(FALCÓN,2016)³ que é utilizado por pais que praticam o *homeschooling*⁴ ao redor do mundo, tendo por base autores que dedicaram seus estudos a desenvolver estratégias para um bom ensino-aprendizagem, como no ensino de línguas estrangeiras a britânica Charlotte Mason- que trabalhou com o *homeschooling*- a qual utilizava de clássicos da literatura inglesa para ensinar aos seus alunos a ler e escrever, em primeiro passo para em seguida discursar sobre o texto /livro lido, sugerido, sem que houvesse interferências direta de um tutor. Essa modalidade de ensino transfere o ensino da Escola para casa, ficando na responsabilidade dos pais educar e instruir seus filhos, assim como montar um currículo de estudos para cada disciplina. Tal modalidade é legal em países como os Estados Unidos da América, Finlândia, Austrália, Portugal, Israel, Equador, África do Sul e Inglaterra, onde pais americanos não satisfeitos com as práticas e métodos utilizados nas escolas seja pública ou privadas optam por alfabetizar e letrar seus filhos em casa.

³FALCÓN, Rafael. É bacharel em Letras/Latim, 2010. Mestre em Letras clássica, com formação acadêmica em semiótica e Linguística geral, USP-Universidade de São Paulo.

FALCÓN, Rafael. *O que é educação clássica*. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/o-que-e-educacao-classica-5nix31r974xrle85vdwq5033h>> Publicado em 04 de outubro de 2016. Acesso em 18 de maio de 2018.

⁴*Homeschooling* não é um método mas uma modalidade de ensino, cujo os agentes da formação escolar dos seus filhos são os próprios pais. Tal modalidade ainda não é considerada legal pela Lei: o Estatuto da Criança e Adolescente exige a frequência de toda criança às escolas, contudo algumas famílias continuam praticando o ensino em casa aguardando um projeto de Lei de número 3261/2015 que tramita na Câmara Federal; e recentemente PLS 28/2018 apresentado ao Senado que autorizam a prática do *homeschooling* como também a destipificação da modalidade como sendo crime que incorre no artigo 246 do código penal. Uma família trava briga diante da Suprema Corte para adiantar sobre o direito de educar seus filhos em casa. Informações estas, que constam nas seguintes páginas: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2017117>>, <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/132151>>.

1.2 Brasil e o ranking mundial de qualidade de ensino

Atualmente no Brasil com os péssimos resultados do país no *Programme for International Student Assessment*- Programa Internacional de Avaliação de aluno- (PISA), exame que mede o desempenho internacional da qualidade de ensino em mais de 30 países de regime democrático. Exame esse que se aplica aos estudantes a partir da 7ª série do ensino fundamental até estudantes na faixa de 15 anos, tais resultados levaram alguns pais e professores em particular, a começarem a questionar os métodos utilizados na sala de aula brasileira. Por que o Brasil quase sempre ocupa os últimos lugares no pódio internacional?⁵

Como se sabe, as universidades brasileiras, em sua ampla maioria, utilizam o método socioconstrutivista, nascido através da escola de Frankfurt⁶, que reúne pensantes alinhados à corrente filosófica marxista implementada no Brasil pelo professor Paulo Freire, *in memoria*, nome representante do pensamento socioconstrutivista no país. Esse método/abordagem de ensino tem como referencial o materialismo dialético⁷, rompendo com o ensino tradicional em que o professor é o centro das informações, e passa, agora a ser mediador do ensino. Essa forma de ver a Educação provocou, de certa forma, um desfoque no que seria o pensamento discursivo. Nos PCN (2000), por exemplo, temos a presença de elementos, embora não destacados,

⁵ **BRASIL, 2015.** Resultado do Pisa de 2015 é tragédia para o futuro dos jovens brasileiros, afirma ministro, texto disponível em < <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=42741:resultado-do-pisa-de-2015-e-tragedia-para-o-futuro-dos-jovens-brasileiros-afirma-ministro>> acessado em 19 de maio de 2018 às 20h00. A falta de qualidade em muitas instituições de ensino, talvez, sejam um dos fatores que influenciam nas baixas colocações do Brasil em exames como o PISA, assim como o método e filosofia de ensino adotado pelo sistema de educação brasileira, que faz parte, também, deste trabalho. Fato que está levando famílias a procurarem o *homeschooling*.

⁶ “(...)escola que considerava os homens produtores de todas as suas formas de vida, atividades humanas e graus de seus poderes, mas submissos a variadas ligações instrumentais alienadas que os coisificam.” citação presente em: NETO, Roque Callage. Paulo Freire uma teoria e metodologia em educação e sua eventual relação com o construtivismo. In: SANTOS, Thomas Giulliano Ferreira dos. (Org.). *Desconstruindo Paulo Freire*. 1ª edição, Porto Alegre: História Expressa, 2017.p.116-149.

⁷ Elaborado por Karl Marx(1818) e Friedrich, Engels(1820), ambos alemães- o materialismo dialético teve início com Hegel, mas sendo invertido por Marx e Engels, que criticaram o fato de Hegel tentar explica a natureza da história humana dentro do campo das ideias, apenas. Marx e Engels invertem este pressuposto e formulam uma teoria onde o sujeito homem é autor de sua própria história, modificando-a e refazendo-a a partir da matéria real, ou seja, da sociedade. Com esse conceito Marx e Engels removem a ideia de que os acontecimentos ao longo da história possam ser explicados a partir de uma visão espiritual do mundo, esse fato está posto logo no início do livro “A ideologia alemã”, escrito em 1846, um dos principais eixos contidos é a crítica à visão religiosa (grifo meu,p.12). Por sua vez essa ideologia presente na obra de Marx e Engels serviu de base para o nascimento do sócio- construtivismo e o ateísmo laico no campo político-educacional. Uma vez que decorrente de seu pensamento a Europa e o mundo passaram por experiências não tão bem sucedidas na tentativa de implantação de seu modelo de sistema político-filosófico baseado na divisões das pessoas por classes, o que ele chamou de ‘burguesia’ versus “proletariado” em obras posteriores a Ideologia Alemã.

de referências ligadas diretamente aos pensamentos filosóficos de cunho ideológico a exemplo de Antônio Gramsci(1891-1937) entre outros adeptos da filosofia socialista. Apesar de não estarem referenciados diretamente no texto, seus livros estão presentes nas referências bibliográficas dos PCN (2000, p.68) do Ensino médio. É necessário destacar tais fatores, uma vez que a educação se norteia por teorias filosóficas e pedagógicas, que não são escolhidas aleatoriamente, uma vez que as políticas educacionais sofrem alterações de acordo com os governos representantes. O exemplo de Gramsci se efetua no que assume os PCN:

as línguas estrangeiras assumem a condição de serem parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e , conseqüentemente propiciam sua integração num mundo globalizado (PCN-EM,2000, P 25)

A presença dos escritos de Gramsci⁸ nos PCN dá-se no campo da construção ou desconstrução de determinada visão cultural, uma subversão, pela qual se desfaz um senso comum para construir outro, de valores opostos. A proposta de Gramsci é exatamente esta: que a escola seja o local para uma revolução “intelectual”, diferente do que propôs Karl Marx no que tange à adoção de ideais socialistas, ou melhor, anticapitalista, como traz a própria pedagogia freiriana quando critica o ensino que ele chama de bancário. Assim, visão como a do globalismo não representa apenas uma integração entre pessoas de países diferentes, mas um convite à imersão à cultura desses povos, surgindo então movimentos como o multiculturalismo, que envolve a diversificação de culturas em uma Nação, o que não se distancia muito do que propõe Gramsci na relação de trabalhar o coletivismo, anulando as individualidades do sujeito a fim de alcançar uma sociedade hegemônica na visão cultural e desfazendo pilares milenares que regem determinadas sociedades, a exemplo da visão judaico-cristã.

1.3 Um método oposto ao socioconstrutivismo e sua qualidade diante do cenário mundial

Em alguns países asiáticos, a exemplo da Coreia do Sul⁹ opta-se pela presença de professores nativos da língua inglesa para lecionar em suas escolas públicas ou privadas e auxiliar os professores sul-coreanos que trabalham com língua inglesa. Através de programas como EPIK (*The English Program in Korea*)¹⁰ contratam-se

⁸ Para melhor entender a atuação gramscista na sociedade brasileira e na esfera educacional recomenda-se a leitura do livro: “A nova era e a revolução cultural: Frijof Capra & Antônio Gramsci” de Olavo de Carvalho.

professores para lecionar no país, uma seleção que dá oportunidade a nativos de países que falam língua inglesa como idioma oficial. Para adiantar esta inserção ao idioma, muitos pais contratam estrangeiros que falem fluentemente a língua inglesa para ensinar aos seus filhos, de forma que, além do contato na escola, eles essa preocupação em manter-se no ranking de melhores alunos, como do PISA¹¹, uma vez que o sistema de ensino-aprendizagem lá difere do brasileiro, estabelecendo um ranking para aprovação dos alunos, de forma que não existe reprovação, mas sempre alunos que querem ficar entre os primeiros colocados.

É importante salientar que não se devem fazer comparações tão agudas, já que a filosofia oriental é bastante distinta à nossa ocidental. A cultura de competição faz com que o regime de estudo seja bastante duro para os sul-coreanos, tendo uma rotina diária de 16 horas de aula. Mas, além da Coreia do Sul, outro país tem encabeçado a lista dos países com melhor qualidade de ensino, como Finlândia- número um do Ranking - e Japão. Tais países não adotaram a metodologia socioconstrutivista¹², uma vez que nele a

⁹Em 2013 , a TV Futura fez um documentário intitulado Coreia do Sul: Destino: Educação. Que retrata como a Educação tirou o país da miséria pós-guerra, disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=MCzggm56cKs> >

¹⁰“EPIK stands for English Program in Korea, a program sponsored by the Korean Ministry of Education. The EPIK program was established in 1995 with the mandate to improve the English speaking abilities of students and teachers in Korea and to develop cultural exchanges. Through the EPIK Program, over 1,000 teachers are placed in ESL teaching jobs every year.” Citação extraída do site <https://www.teachaway.com/teach-english-korea/epik-english-program-korea-public-school-jobs-korea> Minha tradução: “EPIK representa o programa de inglês na Coreia, um programa patrocinado pelo Ministério da educação coreano. O programa EPIK foi estabelecido em 1995 com o mandato de melhorar a capacidade de falar inglês de estudantes e professores na Coreia e desenvolver intercâmbios culturais. Através do programa Epik, mais de 1.000 professores são colocados em trabalhos de ensino ESL todos os anos”

¹¹BRASIL,2018. Para download e resultados do PISA acessar o link do governo Federal< <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33571>> 19 de maio de 2018 às 15h27min.

¹² O confucionismo, vertente filosófica adotada na Coreia do Sul, vinda da China, não é apenas uma filosofia, mas uma pedagogia norteadora do ensino sul-coreano: “One of the most distinguishing characteristics of the Korean people is their passion for education, a passion that is arguably unmatched in the world. This fervor for learning, often labeled the “education syndrome,” has deep roots in Korea’s traditional respect for knowledge and deep belief in continuous, life-long human development. This emphasis on learning derives largely from the age-old Confucian belief that man is perfectible through education and that only the most learned should govern the country and society.” Citação extraída do texto: SETH, Michael J. *Korean Education: A Philosophical and Historical Perspective*. Disponível em, <https://www2.gwu.edu/~sigur/> site do “The Sigur Center for Asian Studies is an international research center of The Elliott School of International Affairs at The George Washington University.” (O centro Sigur de estudos asiáticos é um centro de pesquisa internacional da escola Elliott de assuntos internacionais na Universidade George Washington) Tradução: “Uma das características mais distintivas do povo coreano é a sua paixão pela educação, uma paixão que é indiscutivelmente incomparável no mundo. Este fervor para o aprendizado, muitas vezes rotulado de “Síndrome da educação”, tem raízes profundas no respeito tradicional da Coreia pelo conhecimento e profunda crença em contínuo, o desenvolvimento humano de longa duração. Esta ênfase na aprendizagem deriva em grande parte da crença antiga de Confúcio de que o homem é perfectível através da educação e que somente os mais instruídos devem governar o país e a sociedade. ”

relação professor e aluno são hierárquicos, ou seja, em que se há relação de respeito pela figura do professor, ele não é apenas um “mediador”, mas uma espécie de mestre-tutor; o conhecimento está concentrado em suas mãos. Segundo Percy e Colson (2000) ao descrever o método pedagógico construtivista diz que o conhecimento não é objetivo, segundo este, mas que a criança deve construir seu próprio método de aprendizagem através de interações em grupos. Sendo assim prejudicial para uma formação sólida na aprendizagem do alunado, já que inibi a criança de desenvolver suas próprias habilidades individuais.

Quando comparamos essa realidade educacional do Oriente com alguns países do Ocidente, podemos perceber que o problema não é o ensino ser conservador ou tradicional, segundo a visão crítica dos sociocosntrutivista e revolucionários da educação, mas o fato de que onde há uma filosofia de ensino mais preocupada em formar bons profissionais, do que alunos e professores engajados em atos políticos ligados diretamente ao governo, o ensino rende melhores frutos; sobre tudo porque a Educação de nível Superior, em países como a Coreia do Sul, é totalmente privada. Lá o ensino é voltado para aprendizagem e formação de bons profissionais.

Salienta-se que após a guerra das Coreias, a parte Sul ficou totalmente na miséria, mas por meio da Educação, conseguiu ultrapassar países com PIB elevado, tal qual o Brasil, que durante época da guerra entre as coreias se encontrava alto.

Já no Brasil, tal visão socioconstrutivista alterou a forma de fazer Educação como no que diz respeito ao processo de ensino- aprendizagem. Adicionou-se a ideia que Escola não é apenas um lugar para adquirir conhecimentos técnicos mas de formar caráter, invertendo o papel do professor, que não mais passa a ser o detentor do conhecimento, fazendo agora parte do processo de se refazer e aprender com o aluno em sala, o que, evidentemente, tirou a confiança de muitos pais sobre a boa qualidade de ensino no Brasil.

Diante do exposto, observa-se a necessidade de um método que não forme pessoas para incorporar lutas político-ideológicas, como no Brasil desde de inserção do método sócio-construtivista, mas cidadãos integrados à sociedade através do conhecimento. E é visando esta perspectiva neutra que, opta-se pela prática de ensino utilizado pelos estudiosos da Educação clássica e seu método. Questiona-se muito que antes do socioconstrutivismo (1980) no Brasil, a população escolarizada dominavam com propriedade a língua portuguesa e suas regras de uso, pois não havia uma

sociolinguística que desse suporte para que, hoje, professores justifiquem erros crassos de gramática no campo fala e evitem corrigir tais disparidades como outrora.

2. TEORIAS DE LÍNGUA SOB UMA PERSPECTIVA FILOSOFICA

2.1 Abordagens do ensino - aprendizagem de língua(s) estrangeira(s)

Na perspectiva da Gramática Tradicional, como nomeiam os atuais estudiosos da Sociolinguística, o ensino de língua se dá através de um conjunto de regras a serem seguidas. Mais tarde, surge em 1915, na Suíça, com Ferdinand de Saussure o que seria hoje a ciência que estuda o fenômeno da linguagem, a Linguística que trata a língua não como fenômeno que pode ser estudado isoladamente do seu contexto de uso. Entretanto, linguistas pós-modernos tecem críticas sobre o estudo estruturalista da língua, nos moldes saussurianos, dizendo que “pressupõe a ideia de algo automático, condicionado, em que não pode haver aprendizado.” (CONEJO, 2009).¹³

Esse tipo de pensamento também se faz presente na visão de (Oliveira,2014, p.35), ao afirmar que não apenas o Estruturalismo isolou a língua do que ele chama de “fenômeno social complexo” mas também o linguista Chomsky toma o mesmo rumo por vias diferentes, imputando-lhes apenas a reputação de formadores de teoria- com exclusões teóricas- mas não chegados à prática do ensino de línguas, por supostamente deixar de fora o estudo das variações linguísticas e os sujeitos usuários da língua. Oliveira pontua ainda que:

se um professor ignorasse esses elementos, tornaria suas aulas de inglês capengas: as estruturas gramaticais seriam abordadas de maneira abstrata e não se falaria sobre os usos que se fazem delas, nem se trataria da variação linguística de forma racional, tranquila e sem preconceitos (OLIVEIRA,2014, p.36)

As reflexões de Oliveira (2014) nos mostra que mesmo em um grupo¹⁴ que segue as mesmas orientações teóricas há discrepâncias em relação como a língua deve ser estudada, aprendida e ensinada. Quando diz que o professor que procede em ensinar seus alunos a gramática por si, estaria esnobando os contextos sociais em que a língua se vincula e, possivelmente, acarretaria preconceito, desfazendo do ensino de alfabetização fonético-silábico. Essa concepção obteve notoriedade com o livro

¹³CONEJO, Cássia Rita. O estruturalismo e o ensino de línguas. Artigo disponível em:<http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/viewFile/1155/945> acesso em 05 Maio de 2018. Site da Universidade Federal do Oeste do Paraná.

¹⁴ Os atuais estudos linguísticos só se tornaram possíveis graças aos estudos de Saussure sobre a língua como fenômeno próprio e científico.

Marxismo e Filosofia da linguagem do filósofo russo Mikael Bakhtin, publicado em 1929. Ao passo que Saussure propunha o estudo da língua como sistema, Bakhtin se preocupou com o estudo da linguagem como interação eu/outro. Mas ao isolar a língua Saussure não desconsiderou os estudos sobre o uso social da língua, porém optou pelo estudo sincrônico dela. Contudo, vemos o próprio Saussure a criticar o ensino ainda pela Gramática como faziam os gregos (Saussure, 1995, p.7) que estudavam a linguagem no campo da argumentação e da retórica.

Essa visão da língua pelo todo veio substituir o que seria o método tradicional de ensino, não só no campo das linguagens como também nas áreas de exatas e saúde, entretanto, o campo mais afetado pela visão social do ensino foi à área de humanas. Esta pesquisa não ignora, nem desconsidera os postulados de Bakhtin e seus seguidores e simpatizantes da escola de Frankfurt (que começam a enxergar a língua como um meio de poder, a exemplo de Foucault¹⁵(1926) mas, descrevem como tais teorias influenciam o ensino nas escolas brasileiras e como o Brasil não consegue bons resultados no ensino de inglês na rede pública de ensino, possivelmente devido aos problemas acarretados pela escolha do método ou viés ideológico apresentado no subtópico anterior.

Retomando o pensamento de Saussure, observa-se que sem a organização da língua em estruturas, seria impossível adquiri-la e entendê-la de forma coesa. Este é o ponto de discussão sobre o porquê de questionar o reflexo da escola de Frankfurt na Educação brasileira, principalmente na sua interferência e influência no ensino-aprendizagem de língua(gem). Depois de Saussure tornar o estudo da língua(gem) em ciência, sua teoria foi aceita e aprimorada assim como questionada por vários críticos da área como Bloomfield(1887), Roman Jakobson(1896) até chegar as teorias Gerativistas de Chomsky(1928). Destaca-se que a partir de então, outros campos de conhecimento vieram a interferir no que chamamos aquisição de linguagem/aprendizado, como a psicologia no que tange a teoria interacionista de ensino, a mais indicada segundo Oliveira (2014), para o ensino de línguas estrangeiras.

O ponto a ser discutido neste trabalho não são as teorias de ensino e aquisição de linguagem, mas o método de ensino que proporcione realmente um aprendizado e domínio da língua estrangeira de forma adequada. Todavia, como situa Oliveira (2014) para se falar em métodos e abordagens é necessário situar as teorias de língua e aprendizagem já que são segundo elas que o professor toma decisões pedagógicas, seleciona materiais didáticos e avalia políticas educacionais.

Assim como os construtivistas discutem sobre a eficácia do estruturalismo para o ensino de línguas, existe hoje a discordância de que essa forma de Educação/método baseado no socioconstrutivismo seja adequada, uma vez que foi atrelado à linguagem o debate ideológico, a exemplo do que descreve Roman Jakobson(1896-1982) no prefácio do livro de Mikael Bakhtin:

expõe bem a necessidade de uma abordagem marxista da filosofia da linguagem, mas ele aborda, ao mesmo tempo, praticamente todos os domínios das ciências humanas, por exemplo, a psicologia cognitiva, a etnologia, a pedagogia das línguas, a comunicação, a estilística, a crítica literária e coloca, de passagem, os fundamentos da semiologia moderna. (MARXISMO E FILOSOFIA DA LINGUAGEM,1997, p.9-10)

Nessa passagem que abre o livro é ressaltado o viés teórico-metodológico pelo qual Bakhtin norteia o estudo da língua, seguindo a lógica marxista sobre a língua (signo) ter uma ideologia e por isso impossível de ser estudada isolada do seu contexto social.

Alguns dos pontos acima foram realmente utilizados, como na abordagem interacionista e construtivas da língua, que tem sua base na psicologia de Jean Piaget e Vygotsky e está refletida nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (PCN)¹⁶ visão também defendida por OLIVEIRA (2014). Essa abordagem é concebida do ponto de vista da pedagogia. Importar destacar que tanto a visão de Piaget, Vygotsky¹⁷ e Bakhtin estão estreitamente ligadas ao uso da língua a partir do contexto social e os papéis do sujeito na sociedade. Todos estes ligados de forma direta e indireta aos postulados da Escola de Frankfurt, principalmente no que concerne ao Materialismo dialético de vertente marxista.

Carvalho¹⁸ (2012) no seu artigo “*O novo imbecil coletivo*”¹⁹ traça uma breve definição sobre o novo processo/método de ensino adotado no Brasil:

o socionstrutivismo mistura alfabetização com aquisição de conteúdo, com a socialização e até com o exercício da reflexão crítica, tornando o processo enormemente complicado e, no meio do caminho, negligenciando a aquisição das habilidades fonético-silábicas elementares sem as quais ninguém pode chegar a um domínio suficiente da linguagem.(CARVALHO,2013,p 363-364)¹⁹

¹⁵ “Na sua obra tardia, Foucault ressaltou por diversas vezes os paralelos de seu trabalho com a tradição da Escola de Frankfurt. Ele enxergava o principal aspecto compartilhado entre eles na questão de como a razão é conectada a formas de dominação, dogmatismo e despotismo.” SANTOS, Eduardo A. C.; CARVALHO, Bruna D. T. de Lima. *Escola de Frankfurt, Foucault e neoliberalismo: entrevista com Thomas Lemke*.In: Tempo Social: revista de sociologia da USP. v. 29, n. 2. 2017 P.305-314 disponível online em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103-207020170002&lng=pt&nrm=iso 21/04/18 às 21h07.

Carvalho (2013) nos mostra que a socialização através de teorias construtivistas atrelada ao ensino, não trouxe influências positivas na aquisição da aprendizagem de língua nativa e, no caso, este mesmo processo no ensino-aprendizagem de língua inglesa no que tange a alfabetização dos alunos nos níveis básico de ensino. Ele sugere que não há como um aluno discursar utilizando a língua sem sequer dominar sua estrutura básica, como gramática e ortografia, visão está proposta na abordagem do *Trivium* quanto à aprendizagem das matérias. A crítica se dá pelo fato de que o ensino baseado no socioconstrutivismo deixa deficiências e tolhe a percepção de lógica e a realidade, uma vez que tal visão está suportada pelo materialismo histórico-dialético, que coloca o homem como centro das relações e interações pela qual todas as coisas se explicam, uma reflexão sobre a realidade a partir dos fatos sociais, esta visão está bem presente nos livros didáticos da atualidade; os de língua inglesa, por exemplo, não trazem mais o estudo da gramática objetiva, mas enormes textos sobre assuntos que causam polêmica em sala, o que faz com que o professor mude o foco do conteúdo para a ideia exposta no texto. Entretanto, não é antiga a adoção de livros de língua estrangeira no Brasil, outrora trabalhavam-se com apostilhas elaboradas pelos próprios professores.

Ainda seguindo as postulações de Carvalho, há uma ideologia presente por trás da filosofia que rege o ensino atual em determinados cenários, a exemplo do Brasil, e as escolas são os principais meios por onde esta filosofia é difundida.

¹⁶Os PCN (1998, p.76) trazem um tópico intitulado “A questão do método” cujo propósito discorre sobre o não uso do termo **método**, por ser prescritivo, dessa forma, segundo registrado desde a década de 80 adotou-se o termo **abordagens**.

¹⁷ “O referencial sócio-construtivista implica, ainda, uma compreensão da educação e dos fenômenos educacionais como processos em movimento e em transformação, localizando-os dentro de um sistema amplo, que leva em conta a realidade social e histórica em que estão inseridos. Conforme argumenta Cobb (1998), uma análise que tenha como referencial a teoria de Vygotsky não pode isolar um fato da sua situação sócio-cultural. (...) As implicações do referencial sócio-construtivista para a educação princípios do Materialismo Dialético (principalmente em Hegel) a solução dos paradoxos científicos fundamentais com que se defrontava a Psicologia de sua época, Vygotsky (1987) considerou como ponto central desse método a questão de que todos os fenômenos são estudados como processos históricos em movimento e em mudança.” Citação extraída do artigo depositado no site <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v6n1/v6n1a07.pdf>> A PERSPECTIVA SÓCIO-CONSTRUTIVISTA NA PSICOLOGIA E NA EDUCAÇÃO: O BRINCAR NA PRÉ-ESCOLA, acessado às 01h22 em 01/05/2018.

¹⁸ Olavo Luiz Pimentel de Carvalho é escritor, jornalista e filósofo brasileiro. Mais conhecido pela sua batalha intelectual contra a hegemonia do pensamento marxista no meio acadêmico. Com muitas obras famosas publicadas como: *O imbecil Coletivo* (1996), *Jardim das Aflições* (2000), *A Dialética Simbólica* (2007), *Aristóteles em nova perspectiva* (1996) e *O Mínimo que você precisa saber para não ser um idiota* (2013), este último é um coletivo de textos organizados pelo jornalista Felipe Moura Brasil.

¹⁹O título do artigo refere-se ao livro de título semelhante “*O imbecil coletivo*” escrito entre os anos de 1980 a 1990, que já ultrapassa mais de cinco edições. Artigo publicado no jornal Diário do Comércio em 30 de outubro de 2012. CARVALHO, Olavo de. *O novo imbecil coletivo*. In: BRASIL, Felipe Moura (Org.). *O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota*. 1.ed. Rio de Janeiro Record, 2013.p.363-364.

E essa difusão se dá, em partes, através do material didático, uma vez que no Brasil, em sua ampla maioria, escritores de livros didáticos tem sua marca filosófico-político-ideológica.

2.2 Ideologias presente em teorias de aquisição e estudo da linguagem

Nas aulas de línguas estrangeiras, no cenário brasileiro, não de forma tão abrangente, mas através da abordagem sócio interacionista vê-se o reflexo de sua influência materialista-histórico-dialético. Dessa forma, o professor brasileiro de inglês está sujeito a discutir questões de cunho ideológico presentes no material didático ao invés de ministrar uma aula neutra sobre o uso da língua.²⁰

Esse tratamento ideológico da linguagem ganha bastante impulso com os postulados bakhtinianos, inspirado pelas teorias de Karl Marx (1818-1883), então filósofo alemão e de seu amigo Engels(1820-1895). Bakhtin traz a “guerra” de classes para a língua, no que tange as interferências no uso da língua dada as circunstâncias políticas e sociais de cada época, dando assim suporte para o que conhecemos hoje como área da Análise do Discurso e gerando um tipo de sociolinguística.²¹ Bakhtin faz críticas ao estruturalismo saussuriano, segundo o que Roman Jakobson(1896-1982) assina no prefácio do livro *Marxismo e Filosofia da linguagem*; mesmo o livro tendo uma proposta voltada às ideias socialistas de Marx e no materialismo dialético de sua autoria, representada no livro *A ideologia Alemã* (1999).

No prefácio escrito por Jakobson, ele afirma que Bakhtin teria produzido sua crítica, não pela sua crença socialista, mas devido à “falhas” deixadas por Saussure em não estudar a fala, apenas a língua, e desconsiderar o falante e a interação entre sujeitos. Em síntese crítica as dicotomias saussurianas. Mesmo que Jakobson negue a razão sobre a:

²⁰ Um exemplo disto é a temática ideologia de gênero ou bandeiras políticas das minorias, como: feminismo; união homoafetiva, imigração. Bandeiras estas, que não deveriam estar presentes no material didático, uma vez que assuntos relacionados à orientação sexual diz respeito à família. Assim como falar de imigração, em razão de nos dias atuais, a visão globalista de mundo sofre com a modificação de governos que influenciam as relações nos países desenvolvidos, a exemplo do governo Donald Trump, que mantém uma postura nacionalista e conservadora, mas aberta ao diálogo. Para ilustrar o dito, o livro *Alive High* da editora SM, edição de 2013, 3º ano do ensino médio, traz na página 122, questões discursivas relativas ao movimento feminista e LGBT.

²¹SEVERO, Cristine Gorski. *O estudo da linguagem em seu contexto social: um diálogo entre Bakhtin e Labov*. DELTA vol.25 no.2 São Paulo: 2009, p.267-283. Disponível online em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502009000200003> este artigo traz a visão social da língua na vertente bakhtiniana e de Labov, ambos elaboraram uma sociolinguística.

Influência da filosofia marxista no olhar crítico de Bakhtin como *leitmotivo* ao estudo estruturalista da língua, é sabido que a partir das postulações de Marx sobre ideologia e linguagem, possibilitou-se a criação de uma crítica de razão social-ideológica ao estudo da língua na perspectiva saussuriana

a língua tem vida porque é um diálogo contínuo entre os sujeitos sociais. Isso quer dizer que ela é tão viva como eu ou você e está sujeita aos processos normais pelos quais passam todos os seres vivos: há palavras que nascem, palavras que se modificam (tanto no que querem dizer como na forma da escrita), palavras que morrem. Nada mais natural. O estranho é que durante séculos isso não tenha sido considerado no ensino de língua. Até pouco tempo, o que se ensinava na escola eram os aspectos normativos da língua, principalmente. E ensinava-se como se eles nunca tivessem sido mudados e como se nunca fossem mudar novamente. Então, os alunos eram execrados se esquecessem normas para uso do trema, do hífen. Com essa atitude, a escola ensinava apenas a norma culta, ou seja, aquela falada pelas elites (em momentos formais, claro) e abençoada pelos gramáticos. (AMARAL, 2007, p.1)²²

Essa crítica ao ensino normativo, no entanto, não deixou de ser feita por Saussure no livro *Curso de Linguística Geral- CLG*, (1995, p.7) mas ao que ele chamava de ensino de gramática dos gregos, não se remetia meramente ao ensino da gramática pela gramática, como muito se afirmar no meio acadêmico do século e na visão da sociolinguística. Todavia, se fazia necessário conhecer a estrutura da língua para saber utilizá-la nos textos, assim como entender o significado do texto na sua integridade, a exemplo do método gramático-histórico utilizado no campo da Hermenêutica para leitura dos textos bíblicos, que já levava em conta o estudo da língua na diacronia e sincronia, ainda que não houvesse essa nomenclatura. Portanto o estudo da língua antes de Saussure não renegava, mas os acontecimentos culturais, que influenciavam a língua. Segundo Bluedorn (2016, p.107) a cultura está inserida no idioma, e quando o idioma muda, a cultura é modificada. Quando a cultura muda, altera-se o idioma, porém não era atribuído um status de poder ideológico como se estuda após era foucaltiana/ socioconstrutivista.

²²AMARAL, Heloisa. A língua é viva. Disponível em: <<https://dialogosassessoria.files.wordpress.com/2015/04/a-lc3adngua-c3a9-viva.pdf>>, originalmente publicado em 2007 no site do Programa Escrevendo o Futuro, este texto foi revisto e atualizado em 24 de abril de 2015. Acessado em 08 de maio de 2018. “O Programa Escrevendo o Futuro é uma iniciativa da Fundação Itaú Social, com coordenação técnica do Cenpec - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, que contribui para a melhoria do ensino da leitura e escrita nas escolas públicas de todo o país. (...) um ambiente de formação a distância para educadores, que promove interação entre os usuários, disponibiliza materiais, metodologias, notícias e divulga as ações do Programa.”

No Brasil o nome representante do pensamento frankfurtiano chama-se Paulo Freire, e é importante discorrer sobre sua influência na Educação brasileira, uma vez que a partir dos seus postulados, que atualmente estão sendo alvo de críticas com as novas mudanças paradigmáticas político e ideológicas²³, a Educação brasileira ganha nova perspectiva. Apesar de que a Câmara dos Deputados, na pessoa de Luiza Erundina tenha proposto nomeá-lo Patrono da Educação Brasileira-lei 12.612, de 2012, e que muitos desconhecem é o fato de que o Patrono da Educação brasileira apenas tenha copiado um método pronto de ensino e adaptá-lo ao pensamento da Escola de Frankfurt, segundo o historiador David Gueiros Vieira²⁴, o método Paulo Freire na verdade pertence ao norte-americano Frank Charles Laubach (1884-1970) enviado em 1915 às Filipinas, de povo analfabeto, com exceção dos sacerdotes islamitas, que falavam árabe. Contudo o dialeto mouro, segundo Vieira (2012), não havia registro escrito, portanto além de ter uma tarefa de ensinar a Bíblia, era preciso ensinar aquelas pessoas a lerem e a escrever. Foi a partir de uma prática antiga nos EUA, que Laubach, com ajuda de um professor filipino, conseguiu adaptar o alfabeto inglês ao dialeto mouro, esse método consistia no reconhecimento de palavras escritas por meio de retratos e objetos familiares ao dia a dia do aluno. E em 30 anos de trabalho, 60% da população filipina foram alfabetizados através desta metodologia.

Liderando grupo de professores, Laubach conseguiu criar grafia para mais de 225 línguas até então não escritas. Sua fama se espalhou pelo mundo e seu método foi levado a diversos países da Europa, Ásia e América Latina. Segundo Vieira (2012), em 1943, Laubach veio ao Brasil, a pedido do governo, sendo bastante aclamado pela imprensa, esteve em Pernambuco, onde ministrou diversas palestras, como divulgou sua cartilha de alfabetização. Conforme descreve Vieira(2012), Paulo Freire nega ter assistido às palestras ministradas naquela época. A adulteração e usurpação do método de Laubach hoje começam a ganhar mais uma força em ser revelado: um fator chamou muito atenção durante protestos contra o governo Dilma Rousseff, no ano de 2015, um professor, em Brasília, carregou uma faixa, que dizia “Chega de doutrinação marxista.

²³ Com a saída do partido dos trabalhadores (PT) da presidência da república, cujo ideias espelhavam-se na Revolução russa, socialista, através de forte pressão popular acarretada pela crise economia e descoberta de desvio de dinheiro público, mostrou que em sua maioria, os cidadãos brasileiros são contrários às ideologias oriundas do socialismo marxista. Esse fenômeno pode ser observado com a crescente demanda de venda de livros como do conservador britânico Roger Scruton,; do professor Olavo de Carvalho; vídeos de professores tecendo críticas à “metodologia” freiriana,,a exemplo do professor Percival Puggina. E recentemente dois livros lançados no mercado: *Desconstruindo Paulo Freire*(2017) , organizado por Thomas Giulliano, bibliografia completa consta nas referencias deste trabalho.

Basta de Paulo Freire”²⁵. Esse fato despertou a curiosidade de muitos brasileiros e professores a acerca de quem foi Freire para a Educação brasileira.

Neste contexto de se falar em método de ensino, seria inviável não se falar da filosofia que rege tais procedimentos de ensino, assim podemos começar a analisar o que poderia ou não ser utilizado em sala de aula, uma vez que até mesmo os PCN estão imbuídos de referencial teórico de visão marxista, como Gramsci, Bahktin, Fiorin ²⁶ etc... Mas sem que se haja brechas para outras filosofias e pensamentos que não estejam ligadas de uma forma ou outra à Escola de Frankfurt. Estas mesmas questões estão postas na BNCC-Base Nacional Comum Curricular- determina quais conteúdos serão ministrados pelas escolas. Para tanto foram estabelecidos metas como a atualização dos currículos, PPs e as formações continuadas, alinhar os materiais didáticos e matrizes da avaliação.

A BNCC serve como referência para a construção e adaptação dos currículos de todas as redes de ensino do país. As redes e escolas seguem com autonomia para elaborar, por meio do currículo, metodologias de ensino, abordagens pedagógicas e avaliações, incluindo elementos da diversidade local e apontando como os temas e disciplinas se relacionam. (BRASIL,2018,p.2)²⁷

A BNCC foi aprovada após sua quarta versão e segundo Professor Doutorando Orley José da Silva²⁸ é uma perda para educação, já que segundo ele, os PCN apenas

²⁴ Naquele ano, de 1943, o Sr. Paulo Freire já era diretor do Sesi, de Pernambuco — assim ele afirma em sua autobiografia — encarregado dos programas de educação daquela entidade. No entanto, nessa mesma autobiografia, ele jamais confessa ter tomado conhecimento da visita do educador Laubach a Pernambuco. Ora, ignorar tal visita seria uma impossibilidade, considerando-se o tratamento VIP que fora dado àquele educador norte-americano, pelas autoridades brasileiras, bem como pela imprensa e pelo rádio, não havendo ainda televisão. Concomitante e subitamente, começaram a aparecer em Pernambuco cartilhas semelhantes às de Laubach, porém com teor filosófico totalmente diferente. As de Laubach, de cunho cristão, davam ênfase à cidadania, à paz social, à ética pessoal, ao cristianismo e à existência de Deus. As novas cartilhas, utilizando idêntica metodologia, davam ênfase à luta de classes, à propaganda marxista, ao ateísmo e a conscientização das massas à sua "condição de oprimidas". O autor dessas outras cartilhas era o genial Sr. Paulo Freire, diretor do Sesi, que emprestou seu nome à essa "nova metodologia" — da utilização de retratos e palavras na alfabetização de adultos — como se a mesma fosse da sua autoria. Tais cartilhas foram de imediato adotadas pelo movimento estudantil marxista, para a promulgação da revolução entre as massas analfabetas. A artimanha do Sr. Paulo Freire "pegou", e esse método é hoje chamado Método Paulo Freire, tendo o mesmo sido apadrinhado por toda a esquerda, nacional e internacional, inclusive pela ONU.No entanto, o método Laubach — o autêntico — fora de início utilizado com grande sucesso em Pernambuco, na alfabetização de 30.000 pessoas da favela chamada "Brasília Teimosa", bem como em outras favelas do Recife, em um programa educacional conduzido pelo Colégio Presbiteriano Agnes Erskine, daquela cidade.” (VIEIRA, David Gueiros. *Método Paulo Freire, ou Método Laubach*. Artigo publicado originalmente no site Mídia Sem Máscara, em 19 de Abril de 2012 e atualmente disponível em: <<http://www.esclasem partido.org/artigos/178-metodo-paulo-freire-ou-metodo-laubach>> e Acesso em: 20 de Abril de 2018.

²⁵ Professor cria polêmica em protesto contra Paulo Freire: “Pedagogia do Oprimido é coitadismo”. Disponível em: < <https://www.revistaforum.com.br/professor-cria-polemica-em-protesto-contr-paulo-freire-pedagogia-do-oprimido-e-coitadismo/>>. Publicado em 19 de maio de 2015. Acesso em 22 de maio de 2018

norteiam os professores e escolas quanto ao conteúdo a ser ensinado, já a BNCC será de execução obrigatória “nós não temos uma Base – esse é o problema –, nós temos o próprio currículo, que feito em Brasília, e que determina o que cada criança e adolescente deve estudar e aprender em sala de aula”²⁹. O pensamento do professor Orley se dá pelo fato de que 60% do conteúdo já vir determinado pela Base, e apenas 40% destinado à regionalidade. A preocupação do professor e outros, como Pe. José Eduardo, Viviane Petinelli e Silva - é a filosofia ou “eixos” que regem a BNCC, segundo Orley,³⁰ a Base está pautada pela filosofia de ensino da Escola de Frankfurt, dentre eles o materialismo dialético- histórico, que inibi as discussões em sala de aula para uma única visão filosófica, não permitido outras visões sobre determinado assunto. Nela, a disciplina ensino de língua inglesa será obrigatória a partir do 6º ano do ensino fundamental. Nesse cenário, observar estas mudanças é preciso, pois será necessário os professores adequarem sua prática de ensino às novas mudanças que ocorrerão com a implementação da BNCC.

Para se discorrer e analisar o método clássico é necessário entender que a filosofia que rege nosso ensino no presente tempo vai de encontro ao que alguns teóricos e métodos dizem e propõem, a exemplo do já citado modelo socioconstrutivista e seus estudiosos, que se permeia entre a área pedagógica, filosófica e da linguagem uma vez que se fala em Educação Clássica para depois falar-se em método, situando assim como surgiu o método clássico, utilizado nos dias atuais por pais e professores que trabalham com *homeschooling*.

²⁶ Não aparecem citados de forma direta no texto, como dito são referenciais teóricos, e seus livros estão registrados na bibliografia do PCN-EM p.67-70

²⁷ PARA SABER MAIS SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/5-panfleto-para-imprimir-ou-enviar.pdf>> p.2, acessado em 20 de Maio de 2018 às 16h19 minutos.

²⁸ Doutorando em Ciências da Religião, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás); Mestre em Letras e Linguística, pela Universidade Federal de Goiás (UFG), com análise linguística e discursiva de redações de alunos do ensino fundamental; Mestrando em Estudos Teológicos, pelo Seminário Presbiteriano Renovado Brasil Central (SPRBC) e Especialista em Leitura e Produção de Textos, pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

²⁹ FUVIO, Costa. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em <<http://www.arquidiocesedegoiania.org.br/comunicacao/noticias/337-base-nacional-comum-curricular>> Acesso em 04/05/2018. Esse texto configura-se fonte de clamor popular, produzida por pesquisadores e doutores na área de ensino e que junto ao professor Orley José da Silva estão fazendo análises críticas sobre os aspectos políticos, filosóficos e pedagógicos da BNCC.

³⁰ Professor Orley José da Silva esteve presente durante as audiências públicas na Câmara Federal, em Brasília, compondo a mesa de debates, onde, também, esteve presente o Pe. José Eduardo, disponível no Youtube, pelo link do canal oficial da Câmara Federal: < <https://www.youtube.com/watch?v=GX1DNTc-5Ow> > e no canal também do Youtube, do Ministério da Educação. Também, está disponível no Youtube gravações de programa de radio no qual o professor Orley José participou como convidado para debater sobre a BNCC junto à professora Viviane Petinelli e Silva.

No Brasil o ensino-método clássico vem sendo divulgado através das redes sociais e blogs, onde professores e escritores, de diferentes estados, mantêm divulgação que exploram essa temática, a exemplo de palestras transcritas e livros da americana Susan Wise Bauer³¹, nome bastante conhecido nos Estados Unidos no que concerne ao ensino clássico, e Bluerdon, autor referenciado para esta pesquisa. A redescoberta do clássico é uma busca em aproveitar o que de melhor houve no período medieval:

Para filiar-se à tradição clássica é preciso cumprir três exigências: uma diz respeito às disciplinas e autores obrigatórios ou recomendáveis, e pode chamar-se curricular; a segunda reside no método de ensino e na concepção geral de educação, e é, portanto, pedagógica; a terceira é de natureza espiritual, e se manifesta no amor entre quem ensina e quem aprende, regulado por um modelo de perfeição que, tradicionalmente, recebe o nome de sabedoria ou filosofia. (FALCÓN, 2016)³⁰

Como se vê na citação acima, não é apenas entender o ensino clássico, mas, de fato, deleitar-se no processo de ensino-aprendizagem através dessa forma de ver a Educação, diferente da Educação moderna. Logo adotar um método está ligado à forma como a Educação é pensada e realizada, não se trata apenas de um ensino que correspondam às expectativas do governo Federal, Municipal e gerencias de ensino. Mas realmente em instruir a criança na aquisição de conteúdo “e desenvolver as faculdades básicas do espírito, dentre as quais a primeira é o domínio da interpretação de textos e da expressão linguística, sem o qual nada mais é possível”. (FALCÓN, 2016) Bem diferente do que prega o ensino na perspectiva construtivista e socioconstrutivista.

³⁰FALCÓN, Rafael. O que é Educação Clássica. Disponível em < <http://rafaelfalcon.com.br/artigos/o-que-e-educacao-classica> > Originalmente publicado em <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/o-que-e-educacao-classica-5nix31r974xrle85vdwq5033h>> acesso em 05 de maio de 2018. Por se tratar de jornal online não se faz presente paginação.

³¹ BAUE, Susan Wise: *Como Educar Sua Mente – O Guia Para Ler e Entender os Grandes Autores*. Título original em inglês: “The Well-Trained Mind: A Guide to the Classical Education” . Data da primeira publicação em inglês: 1999.

3. ABORDAGENS E MÉTODOS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

3.1 O conceito de método e abordagem

Os PCN-terceiros e quartos ciclos do ensino fundamental (1998, p.75) tratam da questão do método, afirma que o método não é mais visto como um modelo pronto e definitivo, sendo assim, visto de acordo com a demanda mercadológico devido à percepções políticas envolvidas na divulgação deles. Não há, portanto, afirmação de que método “X” seja melhor que “Y”, devido a não ser passível de uma avaliação empírica. Eles dizem ainda que a partir dos anos 1980 não se fala mais em método, mas em abordagens, devido a este ser mais conceptual. Eles Situam que as abordagens estão alicerçadas em princípios de natureza variada, a exemplo do socionteracionismo, cognitiva, afetiva e pedagógica. Isto é bem diferente do que traz a abordagem no método clássico que tem o *trivium* (gramática, lógica e retórica) como matriz e que traz as seguintes formas de abordagens: abordagem em unidade de estudo, abordagem clássica formal e abordagens de princípios. A primeira:

consiste em estudar um tópico ou tema em particular-examinando da perspectiva das Ciências, das Belas Artes, da Matemática, da Língua, da História e da Literatura(...) a abordagem clássica formal abrange as três disciplinas do trivium clássico: Gramática(latim e grego etc.)Lógica(falácias informais,lógica,oratória,debate etc.)(Bluedorn,2016,p.304-305)

A abordagem dos princípios foi iniciada por Rosalie Slater em 1965, é de visão cristã, pelo qual o estudante pesquisa uma matéria como história, governo ou literatura e concentra-se na ótica Divina no mundo. Usos dessas abordagens não se excluem entre si.

Segundo Oliveira (2014) todo professor deve ter a obrigação de conhecer o que é método de ensino, mesmo que seja para evitar o uso de algum. Oliveira (2014, p. 66) apresenta a definição de método e abordagem mais difundida entre os formadores de professores de inglês, o proposto por (Jack Richards e Theodore Rodgers,1994, *apud* Oliveira,2014, p.66) em que ele define método “conjunto de princípios organizacionais e ações práticas que norteiam a estruturação de um curso, o planejamento das aulas, a avaliação da aprendizagem e a escolha de matéria didáticos”. Coloca-se o método dividido em três partes: abordagem, o *design* e o procedimento. A abordagem consiste na teoria do método, já o design se constitui a organização da disciplina e curso, os tipos de atividades e material didático a serem utilizados. E o procedimento é o conjunto de

ações o que está posto pelo *design, ou seja*, técnicas de comportamento. (OLIVEIRA, 2016).

3.2 Um breve passeio sobre as metodologias mais utilizadas nas escolas, cursos de idiomas e academias no Brasil.

Ao longo dos séculos metodologias do ensino de língua inglesa foram surgindo de acordo com as situações político-pedagógicas e com o advento de correntes filosóficas de cada época, principalmente desde que a língua ganhou sua própria ciência –campo de estudo- a forma em que a língua é estudada e ensinada vem sendo alterada com o passar dos anos e novas críticas, como visto no capítulo primeiro. Com as mudanças culturais a forma de a língua ser estudada também foi afetada, isso no período anterior a Saussure, não se tinha uma pedagogia própria para o ensino da língua, visto que a pedagógica ainda não era concebida como ciências, mas parte da área ético-político (COSTA, 2003)³². No entanto seguia-se linha rígida de domínio da gramática e regras ortográficas e de pontuação.

Oliveira (2014) considera o *Método de Gramática e Tradução* tenha surgido devido a uma perspectiva imperialista e colonialista, pois na época do Império Romano, a língua dominante era o latim e seu uso era obrigatório para as nações subjugadas por Roma. O grego também era língua dominante na época e presente nos currículos universitários durante muitos séculos. Para o ensino destas línguas foi adotado a tradução de textos e análise gramatical. Esse foi considerado o primeiro método de ensino de língua estrangeira.

O método direto nasce junto à abordagem comunicativa, pela qual o estudante não deve usar a língua nativa para se comunicar, tendo que se expressar através da língua-alvo. O método *audiolingual*, surge com o advento da tecnologia, o mundo também passava pelo terror da I e II Guerra Mundial, e devido à necessidade de comunicação com os países envolvidos na guerra, surge então através de pesquisas este método. Neste, o objetivo é que o aluno se comunique oralmente na língua estrangeira com alto nível de proficiência (OLIVEIRA, 2014). Este foi um dos métodos mais utilizados no pós-guerra e que se permeia até hoje nos cursos particulares de idiomas.

³²COSTA, Ricardo. A Educação na Idade Média. A busca da Sabedoria como caminho para a Felicidade: al-Farabi e Ramon Llull. In: Dimensões - Revista de História da UFES 15. Dossiê História, Educação e Cidadania. Vitória: EDUFES, 2003, p. 99-115 Disponível em <http://www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/2405/1901> acessado em 19 de maio de 2018 às 20h00. Ricardo Costa é professor do departamento de História da Universidade Federal do Espírito Santo.

Além destes famosos métodos, existem métodos alternativos como *Silent Way*, *Suggestopedia*, *Total Physical Response*, *Community Language Learning* e Ensino de línguas baseado em competências. Dentre os primeiros métodos até os alternativos, surgem também os comunicativos. Todos os métodos nascem dentro de uma abordagem, e da necessidade do contexto histórico em que eles se situaram. Selecionar um só método para ministrar aula de línguas não é bom, pois nem todos os alunos conseguem aprender através de um determinado método.

4. O MÉTODO CLÁSSICO ATRAVÉS DO ENSINO DO TRIVIUM DE HARVEY E BLUED

4.1. Aspectos da Educação clássica

Antes de falar sobre o método clássico é preciso explicar sua definição e porquê de sua busca nos dias atuais. A palavra *Trivium* na Idade Média, designava a primeira parte do ensino universitário, formada por três disciplinas (gramática latina, lógica e retórica) ministradas antes do *Quadrivium* (aritmética, geometria, astronomia e harmonia) juntas, elas constituíam as Sete Artes ou As Artes Liberais. A segunda parte só poderia ser introduzida após o domínio do *trivium*. Esse currículo remete à Educação no período medieval herdado dos gregos e romanos.

A educação clássica/medieval não consiste num ato político ou intervencionista, como sugere a pedagogia moderna, em especial a libertadora:

A reflexão pedagógica era dividida em dois ramos isolados: um de natureza puramente filosófica, elaborado por conceitos éticos, e outro de natureza empírica ou prática, visando preparar a criança para a vida. O ato de educar era baseado no ser, utilizado para a formação e amadurecimento do homem e a busca de sua consecução completa ou perfeita. Ele era uma passagem gradual da potência ao ato, da infância até a fase adulta (ABBAGNANO, 2000: 306 *apud* COSTA, 2003, p. 99-115).³³

Neste período, segundo Costa (2003), a pedagogia não tinha autonomia de ciência, ela fazia parte da Ética e da Política, mas não como interventora político-pedagógica, como na modernidade e pós-modernidade. No entanto, a criança não era valorizada no seu *status* de infante. A partir do que Costa (2003) chama de “revolução” pedagógica do cristianismo, isso veio a ser alterada, no caso, a forma como as crianças deviam ser tratadas enquanto pessoas, e passando a ser orientadas a uma educação supervisionada de caráter ético-integral. O estudo era utilizado principalmente para o desenvolvimento da vida do espírito, para a elevação espiritual. Esta visão está presente no *trivium*, embora não estejamos propondo um retorno às práticas medievais, o objetivo é ilustrar um tipo de educação escolar em que se cultive, em primeiro lugar, a busca pela aprendizagem, tendo em vista que a educação moderna deixa bastantes lacunas, no que tange a apropriação de conteúdo e instrução do alunado.

³³COSTA, Ricardo. A Educação na Idade Média. A busca da Sabedoria como caminho para a Felicidade: al-Farabi e Ramon Llull. Dimensões - Revista de História da UFES 15. In: dossiê História, Educação e Cidadania. Vitória: EDUFES, 2003, p. 99-115 Disponível em <http://www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/2405/1901> acessado em 19 de maio de 2018 às 20h00.

Segundo Price, (1996: 88 *apud* COSTA, 2003, p. 99-115) Para os educadores de então, o conhecimento já existia inato no estudante. Restava saber de que modo o aluno seria conduzido da ignorância³⁴ ao saber. Cabia ao professor acender uma centelha na criança, formá-la, não asfixiá-la. O professor tinha o papel de instruir o aluno, não o de educá-lo no sentido adotado pela pedagogia moderna, como destaca Moreira(2012) ao afirmar que professor não é educador, e que sua função não é a de exercer o papel que a família deveria alçar na vida das crianças: o de propagar valores e respeito, sendo que a Escola seria o lugar apenas de reforço de tal valores, e o professor instrutor do seu aluno; devendo os professores apenas ser elogiados pela sua capacidade de exercer o cargo de professor e não pelo título de professor.

Contudo a Educação clássica atual busca o que de melhor houve no ensino do período medieval e sua herança greco-romana. O *trivium* dos Bluedorn (2016) traz uma abordagem sobre ensino e aprendizagem e função do professor, família na educação das crianças até a sua fase adulta e uma reflexão sobre a Educação moderna. Existem mais dois livros com o título *trivium*: “*O Trivium - As Artes Liberais da Lógica, Gramática e Retórica*” de Miriam Joseph (2002), e “*O Trivium Clássico - O lugar de Thomas Nashe no ensino de seu tempo*”, de McLuhan, Marshall (2012). Também, tem-se o livro “*Well-Trained Mind: A Guide to the classical Education*”(2016) de Susan Wise Bauer e Jessie Wise. Cada qual discute pontos, por diferentes perspectivas, como uma leitura histórica dos grandes nomes da educação clássica medieval; e explicação de como se trabalhar o método clássico, os autores e grupos representantes da gramática, retórica e dialética e sua aplicação.

4.2 Educação clássica e o método clássico

Ao situar as abordagens já existentes e a teoria de língua que as regem, é possível agora introduzir o que seria o método clássico e como funciona o ensino de língua estrangeira a partir deste método baseado no ensino do *Trivium*. Contudo seria irrelevante discorrer sobre tal método sem refletir sobre sua possível presença nas salas de aulas das escolas públicas ou privadas, já que este método é adotado principalmente

³⁴ quando o autor se refere à ignorância neste aspecto, tem-se a ideia de um ser humano que não teve suas habilidades intelectuais desenvolvidas, por isso se diz inato, ao mesmo tempo em que ignorante. por pais que praticam o *homeschooling*(ensino domiciliar).A proposta do ensino clássico através do *trivium*(2016), livro base para quem deseja introduzir-se no método clássico, é um resgate das 7 Artes Liberais, como Bluedorn(2016, p.22) definem:

Por conseguinte, quando dizemos clássico não estamos nos referindo a toda cultura e literatura dos tempos antigos e medievais, ou a da época do Renascimento e da Reforma, ou mesmo a do Período Colonial e do início dos EUA. (...) seguimos o modelo clássico e o método clássico, mas não somos obrigados a seguir os antigos materiais clássicos.

Percebe-se então que o ensino clássico e seu método não estão diretamente ligados apenas aos materiais didáticos utilizados pelos antigos no período medieval, renascentista, mas à sua prática e teoria de ensino, reaproveitando o que de melhor houve na história da educação clássica. Segundo Bluedorn (2016), não se pretende adquirir as ferramentas (línguas, lógica e retórica) de ensino utilizadas pelos gregos e romanos para falar como Demóstenes e Cícero, pensar como Aristóteles e Sêneca, mas para realmente aprender a ler, pensar e a falar.

Falcón(2016) reforça esta concepção ao dizer que o que os antigos consideravam a base, parece muito avançado para nós, modernos:

Não creio que a maioria de nossos doutores – não digo em Engenharia ou Medicina, mas em Letras – possua sequer o domínio da primeira disciplina do *Trivium*, aquela que, em tese, corresponde à sua especialidade. De fato, basta consultar algumas dissertações acadêmicas para assombrar-se com o pedantismo tosco de seu estilo – isso quando não encontramos nelas, entre macaquices sintáticas e papagaiadas técnicas, erros grosseiros de português. (FALCÓN,2016)³⁵

A crítica não se dá diretamente ao sujeito construtor, mas a forma como ele foi instruído, o que deixou determinadas lacunas no que tange ao uso da área do domínio do *trivium*. Em uma crítica ao Ensino Moderno, de fato, Bluedorn (2016, p.91-92) traz um tópico no qual destaca “que a educação moderna se especializa em coisas sem importância” Assim chamam a educação moderna de deficiente, por promover uma educação rasa:

³⁵FALCÓN, Rafael. O que é Educação Clássica. Disponível em < <http://rafaelfalcon.com.br/artigos/o-que-e-educacao-classica>> Originalmente publicado em <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/o-que-e-educacao-classica-5nix31r974xrle85vdwq5033h>> acesso em 05 de maio de 2018. Por se tratar de jornal online não se faz presente paginação. A utilização de artigos publicados em jornais de alta expressão, é um dos veículos onde podemos encontrar mais informações acerca do ensino clássico no Brasil, uma vez que a literatura que cobre tal área ainda não é vasta em língua portuguesa.

A educação moderna ensina um grande número de matérias, mas não ensina as crianças a dominar as habilidades de 1) compreender, 2) raciocinar e 3) comunicar-se [ou seja, o *trivium*] com as quais as pessoas podem dominar qualquer matéria por conta própria (BLUEDORN,2016, p.92)

Este processo moderno de ensino ainda passa por testes, diferente do Ensino clássico que já atravessou milênios, e constitui um método frutífero, uma herança grega passada aos romanos e adotada pelos medievais (BLUEDORN, 2016). Pode-se notar que o ensino clássico não aborda um todo, mas constitui-se de um processo pelo qual a criança deve passar até alcançar sua fase madura.

O processo de aprendizagem segundo o *trivium* inicia-se ainda quando a criança está no ventre materno e segue-se até alcançar a idade adulta. Passando pelos três estágios do ensino nomeadas no *trivium* de (gramática, lógica e retórica) *conhecimento*, *entendimento* e *sabedoria*. Essas três fases do ensino clássico se classificam da seguinte forma: O *nível do conhecimento* (etapa da gramática) se dá nos primeiros anos das crianças até cerca de 9 a 10 anos, no qual alcançam maturidade para o conhecimento e habilidades para estudos acadêmicos formais podem ser mais proveitosos, e é neste período que é-lhe é ensinado a habilidade de compreender informações recebidas de forma precisa e unir os fatos; o conhecimento é compartilhado de narrativas e demonstrações. Esse período dura três anos. E as matérias podem ser estudadas por áreas de conhecimento.

A segunda fase é o nível do conhecimento, que ocorre de forma simultânea com o primeiro nível, mas se intensifica após o amadurecimento do primeiro; nesta fase é ensinada a habilidade do raciocínio; questionar de forma crítica, analisar, avaliar e discernir causas, motivos, propósitos, objetivos e efeitos- *para* investigar a teoria. O período é cerca de três anos.

Por último tem-se o *nível de sabedoria*. Também ocorre durante o segundo nível, porém se aprimora ao final dele, dessa forma ficando em primeiro lugar. Nesta fase é ensinada a habilidade do julgamento prudente e da expressão meio – por meio da comunicação e aplicação prática, e se dá pela elaboração de perguntas e discussões. Este período dura cerca de dois ou três anos. Os três níveis passam a atuar como ferramentas desenvolvidas de forma plena.

Após conhecer os níveis de aprendizado do *trivium* deve-se agora falar sobre seu método de ensino. Segundo Bauer (2008)³⁶ trata-se de um método que envolve bastante memorização e repetições, (que não corresponde ao “drill & kill” expressão que muitos professores utilizam de forma negativa) sem que haja muito pensamento crítico, até que estejam maduros; só então move-se da gramática para lógica, detendo-se mais tempo no ensino do pensamento crítico, ou seja a lógica. Mas Bluedorn (2016, p.84) traz um capítulo mostrando de forma objetiva o método do *trivium*³⁷ para o ensino de matérias:

1.Toda matéria tem lógica própria, ou o conhecimento dos fatos básicos e das regras fundamentais- em outras palavras, de todas as partes do individuais2. Toda matéria tem lógica própria, ou entendimento das relações entre estes fatos e regras- em outras palavras, como todas as partes se encaixam. 3. Toda matéria tem retórica própria ou a sabedoria para expressar verbalmente e aplicar de modo prático o que se sabe e compreende- em outras palavras, como fazer bom uso de tudo isso. (Bluedorn, 2016, p.84)

Ou seja, todas as matérias podem ser vistas/ estudadas através do ensino clássico utilizando este método proposto no *trivium*. Bluedorn (2016, p.85) mostra ainda como se aplica cada um destes três estágios no ensino de história, matemática e língua vernácula. No próximo tópico veremos aplicação deste método no ensino de línguas e de que forma poderia ser utilizado em sala de aula³⁸ como prática de ensino.

4.3 Implicações do método clássico no contexto educacional nas aulas de língua inglesa

A maior queixa durante as aulas de língua inglesa é a dificuldade que os alunos têm, primeiramente, em distinguir os sons da língua inglesa, muitos enrolam a língua (parte humana) num ato de brincadeira, sem atentar que o problema da fala não está na língua (parte humana), mas nos sons que as palavras emitem. Depois se queixam que não irão comunicar-se efetivamente com um nativo de países que falam inglês como

³⁶ Referência a uma palestra onde Susan Bauer foi oradora principal em Veritas Classical Academy 2012 Constructing the Vision, em 8 de março de 2012, em Oklahoma City . E sua participação foi transcrita pelo blog *Como Educar seus Filhos*, e disponibilizada no seguinte endereço eletrônico: < <http://www.comoeducarseusfilhos.com.br/ensine-seus-filhos-a-ler/pdf/educacao-classica-susan-wise-bauer.pdf>>

³⁷ O *Trivium* é classificado como clássico formal e *trivium* aplicado. O primeiro se trata de método de ensino, o segundo um modelo de ensino educacional. Não é um currículo de disciplinas. “O *trivium* aplicado toma a ideia ou filosofia por trás das três disciplinas formais do *trivium* clássico e a adapta a questões de desenvolvimento infantil e de desenvolvimento da matéria. As três fases - ou níveis - do aprendizado pelas quais as crianças passam – gramática, lógica e retórica ou como a chamamos- conhecimento, entendimento e sabedoria-são o modelo educacional do *trivium* aplicado. As três fases - ou níveis - para o ensino de uma matéria-gramática, lógica e retórica- os fatos, a teoria e a prática –são o método de ensino do *trivium* aplicado” (BLUEDORN, 2016, p.305)

³⁸ Ao propor utilizar o método em sala de aula, observamos que, de acordo com os PCN não seria cabível, uma vez que tais trazem indicação de trabalhar o ensino de línguas a partir do viés sociointeracionista. A aplicação do *trivium*, nos dias atuais vem acontecendo através do *homeschooling*, que de fato, os autores Bluedorn, em especial indicam através de sua obra o estudo do *trivium* nessa perspectiva ao passo que tecem observações críticas ao ensino moderno, e da escola nos dias atuais. primeira língua, ou até mesmo que não irão viajar para o exterior.

Entretanto, essas queixas não devem ser consideradas meras “meninice” dos alunos, já que nosso sistema de ensino e cultura, não contribuem para que essa visão de estudo de língua(s) seja apreciada nas escolas públicas e até mesmo em privadas.

Diferente do que ocorria durante a época em que o ensino clássico prevalecia no mundo, em que alunos para serem admitidos em faculdades, a exemplo de Harvard no período de 1643, deveriam ter o domínio do latim e grego- as duas línguas que exerciam domínio no mundo-, e ser capaz de entender obras como a de Cícero. (BLUEDORN, 2016, p.91). Evidentemente que o currículo do século XVII foi sendo abolido, hoje não é mais necessário dominar línguas para entrar em cursos de licenciatura e bacharelados no Brasil, e até mesmo nos EUA, com exceção do Curso de Relações Internacionais.

Com a queda do sistema monárquico em muitas nações, revoluções, guerras e mudanças de eixos político- filosóficos, o sistema educacional ao redor do mundo passou por muitas mudanças, como já visto nos capítulos anteriores, com a influência da Escola de Frankfurt, do modo de estudo da língua e linguagem, o que era visto como belo, bom e clássico, naquele modelo clássico-medieval, foi se perdendo junto à mentalidade das pessoas que compunham a Educação de cada época, e se misturando às teorias elaboradas por diversos pensadores e suas influências seja do positivismo, seja do socialismo.

Assim como os currículos. No Brasil, agora segue-se o que os PCN e, agora, a BNCC apresentam. O primeiro norteia o segundo será de execução obrigatória. No que tange ao ensino de língua inglesa, os PCN recomendam trabalhar leitura e compreensão textual. São norteadores, mas a metodologia/abordagem para aplicação dos conteúdos está a critério dos professores que são preparados pelas Universidades.

Sabe-se que neste período pós-moderno a visão socioconstrutivista é a mais aceita e usada, seguida da abordagem comunicativa, e assim por diante. Assim, os reflexos destas abordagens estão cada vez mais presentes nos livros didáticos, que trazem mais textos e pouca gramática para estudo, tornando as aulas mais discursivas do que voltadas para aprendizagem da estrutura do idioma- no que tange as habilidades do *trivium*, há relativamente uma inversão sobre os níveis de conhecimento/ entendimento e sabedoria. No *trivium*, o método aplicado ao ensino de língua delinea-se da seguinte forma:

1.O estágio da gramática a fonética, o vocabulário e a ortografia. 2. O estágio da lógica é o que chamamos gramática formal: as partes do discurso, a construção de frases e sintaxe adequada. 3. O estágio da retórica inclui a construção de parágrafos, o desenvolvimento do texto, redação e falar em público.(Bluedorn,2016,p. 85)

Hoje, tenta-se englobar essas habilidades de uma só forma, num só estágio de ensino, ensina-se tudo e, ao mesmo tempo, não ensina-se nada.Essa forma de letramento

dos alunos em uma língua estrangeira através do texto sem considerar as unidades, está deixando os alunos deficientes no que tange à escrita, leitura e a retórica. Os livros didáticos³⁹ trazem conteúdos não mais clássicos, nem mesmo restrito ao uso da língua (metalinguagem), mas assuntos que permeiam a pós-modernidade, trazendo à tona debates sobre polêmicas que não contribuem, de fato, para aquisição de aprendizagem para o aluno. Domina-se a pauta, mas não dominam as regras, conhecem-se os verbos, adjetivos, etc., mas não se sabe quando utilizá-los corretamente. Por isso a necessidade de um método que não ignore as unidades fonético-silábica, nem a sintaxe da língua pela pura retórica.

Segundo Bluedorn (2016), o fracasso no domínio das competências da língua nativa, também, prejudica a aprendizagem de qualquer outra língua. Ou seja, a aplicação do método clássico nas aulas poderia, de fato, contribuir para um melhor aprendizado do aluno sobre o idioma inglês, no que tange ao estudo da fonética, das palavras, da ordem das palavras na frase, valores semânticos até alcançar o nível da discussão debate através do texto, em outras palavras o *trivium* sugere que o aluno domine realmente a língua nos estágios por ordem de *conhecimento, entendimento e sabedoria* até alcançar a harmonia completa em relação aos níveis de aprendizagem proposto pelo *trivium*. O *trivium* também destaca a importância de se trabalhar Literatura com os clássicos, combinando-os com História para que, assim, o aluno possa ter um melhor entendimento do contexto histórico que determinada obra traz, para isso sugere que haja “fontes primárias:” pessoas que realmente testemunham um evento histórico, são consideradas fontes primárias para o período de tempo e a literatura que foi escrita durante um período particular é considerada fonte primária para aquele período “(Bluedorn, 2016, p. 260), como por exemplo, tem-se, de acordo com a tabela proposta por Bluedorn (2016), cerca de 472 a.C. Ésquilo escreveu uma peça chamada *Os persas*, que traz a invasão *Os persas*, que traz a invasão de Xerxes ou Assuero como descrito na Bíblia(rei da Pérsia), e sua derrota em Salamina para os gregos.

³⁹ Serão anexos após as referências bibliográficas imagens escaneadas de páginas de alguns livros didáticos, mostrando de que forma está sendo trabalhada a língua inglesa nos dias atuais.

Essa peça é considerada fonte. Segundo Bluedorn (2016), Ésquilo esteve presente durante a batalha de Salamina. Bluedorn (2016) apresenta uma tabela de referências de fontes históricas primárias e suas testemunhas oculares do período para estudo literário. De forma que o professor pode preparar seu currículo literatura sobre,

por exemplo, a Literatura da Era vitoriana na Inglaterra buscando fontes primárias do período. Fator esse que difere do ensino de Literatura e história na Educação moderna, porém utilizado no ensino através do *homeschooling*.

O *trivium* proporciona uma visão abrangente sobre estudo de línguas, se comparado aos PCN, que limitam, ou melhor, dão ênfase maior à leitura e escrita. E os livros didáticos atuais, pouco trazem sobre literatura e cultura de língua inglesa. Tornando-se quase impossível, um aluno de ensino regular médio, concluir seus estudos dominando as quatro habilidades que um proficiente em línguas deva possuir.

Em níveis de proficiência em línguas inglesa, o *trivium* apresenta uma visão sobre a etapa de aprendizado até atingir o nível excelente na comunicação em outra língua: *Habilidade Léxica* que se caracteriza pelo conhecimento dos elementos básicos da língua de modo que se pode ler, pronunciar palavras e as encontrar no dicionário. O segundo nível é *Habilidade Gramatical* se dá pelo desenvolvimento do entendimento operativo na estrutura conectiva da língua, de modo que pode-se usar dicionários e gramáticas para ler literaturas na língua-alvo. E, por último, a *Fluência*, que se desenvolve a sabedoria operativa no fluxo de significado da língua, “de modo que há confiança ao ler e traduzir a língua com pouca dependência do dicionário ou gramática.” (BLUEDORN, 2016, p.122)

Nota-se que então que o *trivium* não é a busca por um método perfeito, mas a direção no sentido do conhecimento pleno da língua, retórica e dialética. Que tem um propósito formar também pessoas capazes de estudar por si mesmas, autodidatas ou educadas e instruídas em casa (*homeschooled*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou apresentar o método clássico, em primeiro lugar como uma forma de autoeducação à nós professores de línguas, já que este método requer do

estudante bastante disciplina, como cogitar sua possível utilização pelas escolas brasileiras. Como visto ao decorrer desta pesquisa, o sistema brasileiro de ensino não contribui para que tal método seja utilizado livremente nas aulas de língua inglesa, contudo mestres e pais podem utilizá-lo a partir do *homechooling*.

Essa discussão sobre a importância da escolha de um método para as práticas de ensino dos professores de língua inglesa se faz importante, uma vez que devido aos PCN e a BNCC trazerem diretrizes e normas que ditam como devem ser ensinados os conteúdos, com sugestões sobre abordagem a ser trabalhada em sala, como a sociointeracionista, no caso dos PCN. Já a BNCC, diferente dos PCN destinará apenas 40% da escolha do que ser trabalhado nas esferas estaduais e municipais, uma vez que o currículo virá de Brasília 60% já pronto para ser executado de forma obrigatória.

Observando-se as leis que regem o ensino de Língua Estrangeiro, é necessário para que o professor não se distancie tanto das propostas de ensino-aprendizagem que se refletem no Exame Nacional do Ensino Médio, mas ao mesmo tempo convém adequar a nossa prática de ensino à realidade local e às necessidades do alunado. Eis porque o método clássico se apresentar como sendo uma alternativa de resgate ao conhecimento como centro da educação e da prática, como se fazia no período medieval e renascentista, se fosse possível: o amor ao conhecimento guiava as práticas de ensino-aprendizagem dos então mestres.

Como é voltado para educação domiciliar, o *trivium* nos dá uma liberdade de criar nosso próprio currículo. Como ferramenta no ensino regular poderia, caso os futuros governos um dia reconheçam a essência deste método, um dia nos ser uma bússola que guiará os alunos para um profundo engajamento com a aprendizagem de língua inglesa. Que ao utilizar o *trivium* clássico ou teórico o professor possa se deleitar em conhecer a língua e a cultura de forma consistente e que transmita segurança aos seus alunos.

BIBLIOGRAFIA

ANGLADA, Paulo. *Introdução à hermenêutica reformada: correntes históricas, pressuposições, princípios e métodos linguísticos*. 1ª ed. Ananindeua: Knox Publicações, 2006.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 8ªed. São Paulo: Hucitec,1997.

BLUEDORN, Laurie; BLUEDORN, Harvey *Ensinando o trivium: o trivium teórico*. Volume 1. Brasília, DF: editora monergismo, 2016.

BRASIL. Câmara de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL, Felipe Moura. (Org.). *O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota*. 1.ed. Rio de Janeiro Record,2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

BRITISH, Council. *Seis aspectos para a revisão da 3ª versão da BNCC: componente língua inglesa*. Google books, 2018. PDF. 03 de maio de 2018.

CARVALHO, Olavo. *A nova era e a revolução cultural: Frijof & Antonio Gramsci*. 4ª edição revista e muito aumentada. Editora: Vide Editorial, 2014.

COLSON, Charles. PEARCY, Nancy. *E agora como viveremos?* Tradução de Benjamim de Sousa. 1ªed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

HARMER, Jeremy.2007. *How to teach English: an Introduction to the Practice of English Language Teaching*.2nd ed. Harlow, Essex: Pearson Longman.

KIM-RENAUD,Young-key at al..*Korean education*.Washington D.C.The George Washington University,2001.

OLIVEIRA, Amaral Luciano. *Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias*. 1ª edição, São Paulo. Editora: Parábola, 2014.

MARX, K.H; ENGELS, F.*A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007

MOREIRA, Armindo. *Professor não é educador*. 5. ed. Cascavel: Indicto,2012.

SANTOS, Thomas Giulliano Ferreira dos. (Org.). *Desconstruindo Paulo Freire*.1ª edição, Porto Alegre: História Expressa,2017.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cutrix, 1995.

WEBGRAFIA

AMARAL, Heloisa. A língua é viva. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/1372/a-lingua-e-viva>> Acesso em 04 de maio de 2018.

BRASIL. Resultado do Pisa de 2015 é tragédia para o futuro dos jovens brasileiros, afirma ministro. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=42741:resultado-do-pisa-de-2015-e-tragedia-para-o-futuro-dos-jovens-brasileiros-afirma-ministro>> Acesso em 05 de maio de 2018.

BRITISH, Council. *O Ensino de inglês na Educação pública brasileira*. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf> Acesso em 20 de maio de 2018.

CONEJO, Cássia Rita. O estruturalismo e o ensino de línguas. Artigo disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/viewFile/1155/945> acesso em 05 Maio de 2018.

COSTA, Ricardo. *A Educação na Idade Média. A busca da Sabedoria como caminho para a Felicidade: al-Farabi e Ramon Llull*. Disponível em <<http://www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/2405/1901>> Acesso em 18 de maio de 2018.

FALCÓN, Rafael. *O que é educação clássica*. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/o-que-e-educacao-classica-5nix31r974xrle85vdwq5033h>> Publicado em 04 de outubro de 2016. Acesso em 18 de maio de 2018.

FUENTES, André. *Em ranking da educação com 36 países, Brasil fica em penúltimo*. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/impavido-colosso/em-ranking-da-educacao-com-36-paises-brasil-fica-em-penultimo/>> publicado em 17 de fevereiro de 2017. Acesso em : 20 de maio de 2018.

¹⁷FUVIO, Costa. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em <<http://www.arquidiocesedegoiania.org.br/comunicacao/noticias/337-base-nacional-comum-curricular>> acessado em 04/05/2018.

MARIANO, Maria Irene Lima; SOUSA Socorro Cláudia Tavares de. *Linguagem e Ideologia: uma perspectiva marxista*. Disponível em <http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ECLAE_II/linguagem%20e%20ideologia/principal.htm> Acesso em 15 de maio de 2018.

PAIXÃO, Tauana Nunes. *Duas teorias de Aquisição de Linguagem: Inatismo e Interacionismo*. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/duas-teorias-de-aquisicao-de-linguagem-inatismo-e-interacionismo/120100>> Acesso em 18 de maio de 2018.

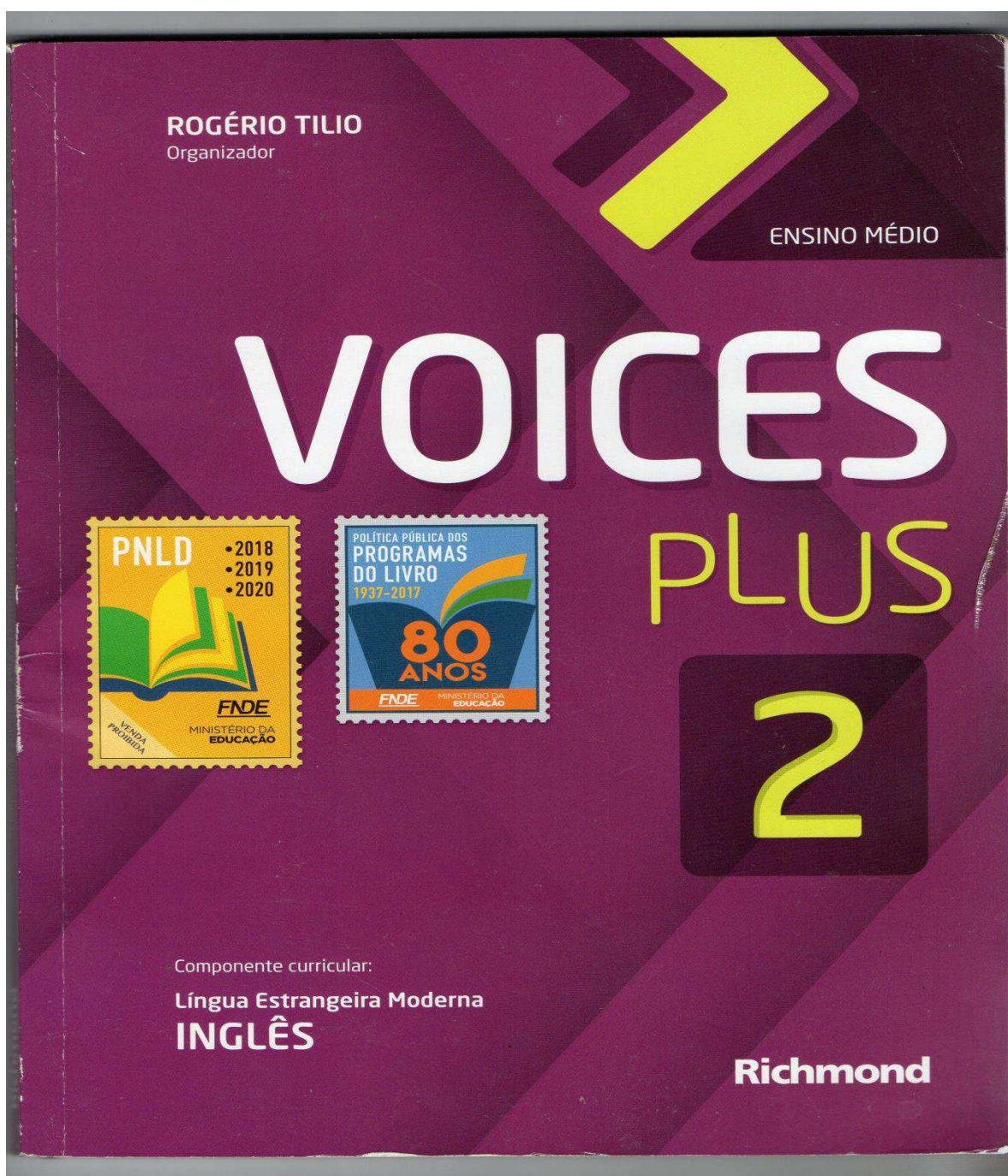
SANTOS, Eduardo A. C; LIMA, Bruna D. T. de Carvalho. *Escola de Frankfurt, Foucault e neoliberalismo: entrevista com Thomas Lemke*. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702017000200305>
Acesso em: 10 de maio de 2018

SILVA, Renata. *Linguagem e Ideologia: embates teóricos*. Linguagem em (Dis)curso – LemD, v.9, n.1, p.157-180, jan./abr.2009. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ld/v9n1/a08v9n1.pdf>> Acesso em 18 de maio de 2018.

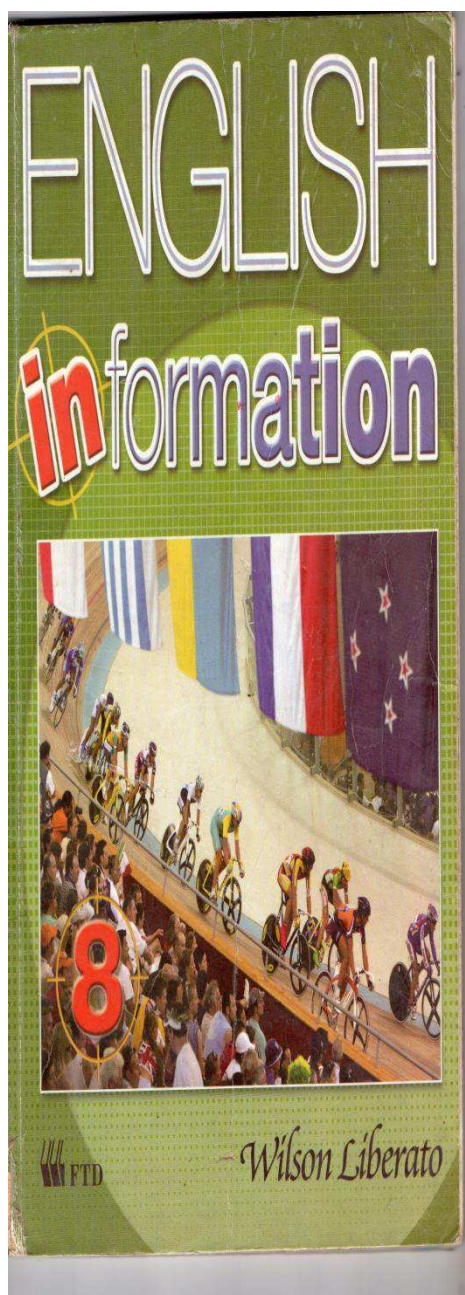
VIEIRA, David Gueiros. *Método Paulo Freire, ou Método Laubach?* Disponível em:<
<http://www.escolasem partido.org/artigos/178-metodo-paulo-freire-ou-metodo-laubach>>
Acesso em: 10 de Novembro de 2014.

ANEXOS

ANEXO A- EXEMPLO DE CONTEÚDO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE
LÍNGUA INGLESA

1 Este livro foi adotado em algumas escolas das públicas brasileiras. Se conteúdo traz muito texto e quase não estudo de gramática.

ANEXO C- EXEMPLOS DE LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL QUE TRABALHAM A GRAMÁTICA



Practice 6

Fill in

● Complete as sentenças abaixo com o verbo entre parênteses no tempo e na forma verbal adequada.

- If it _____ (rain), we would stay home.
- She would _____ (recognize) me if she saw me.
- If he _____ (go) to the disco, he would meet his ex-girlfriend.
- I wouldn't do that if I _____ (be) you.
- If he had a stomachache, he _____ (feel) bad.
- He _____ (may) get nervous if she arrived late.
- If they were rich, they _____ (be-negative) so nice.
- Where would you live if you _____ (have) to move from here?
- If I went to England, I _____ (take) a lot of photos.
- What would you like to change in your body if you _____ (can)?

IV. Degrees of adjectives

Adjective	Comparative	Superlative
extraordinary	more extraordinary	the most extraordinary
sensitive	more sensitive	the most sensitive
black	blacker	the blackest
large	larger	the largest
big	bigger	the biggest
crazy	crazier	the craziest

Exceptions

bad	worse	the worst
good	better	the best
far	farther	the farthest

97

4 Este livro é um exemplo de uso das regras gramaticais e seus textos são curtos e abordam questões de história e culturais.

ANEXO C- EXEMPLOS DE LIVROS ATUAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL QUE JÁ QUASE NÃO ABORDAM QUESTÕES GRAMÁTICAIS.



5 Este livro utilizado nas escolas no presente ano(2018) já não traz questões gramaticais referentes ao texto, trabalham apenas conceitos e interpretação.

